



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

“A possibilidade de conhecer a cidade diferente”: experiências de pessoas com deficiência visual em uma atividade turística acessível

Igor Moraes Rodrigues¹

Resumo

Turistas com deficiências carecem de serem percebidos como indivíduos com anseios e necessidades diferentes do grupo de turistas sem deficiências uma vez que atualmente ambos são consumidores da atividade turística, todavia as pessoas com deficiências viajam em contextos projetados majoritariamente para pessoas sem deficiências. O objetivo do presente estudo é identificar as experiências de acolhimento dos participantes com deficiência visual do 3º Encontro Olho de Sogra. Especificamente, averiguar os motivos que levaram os sujeitos a participar do Encontro; elencar os locais de maior acolhimento; e identificar se o roteiro proposto colaborou positivamente com suas experiências. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza descritiva e exploratória, efetuada por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários com perguntas abertas em uma abordagem qualitativa. Os principais resultados encontrados apontam que os participantes vivenciaram inúmeras possibilidades de conhecer a cidade de uma maneira diferente durante a atividade turística em questão. Os principais motivos de participação elencados pelos sujeitos foram motivos de diversão, integração (por estarem em contato com outras pessoas com deficiência visual), conhecer novas pessoas e utilizar da acessibilidade oferecida pelo 3º Encontro Olho de Sogra seja na questão de possuir uma equipe capacitada e interdisciplinar, audiodescrição oferecida ou possibilidade de vivenciar experiências práticas. Os locais de maior acolhimento que possibilitaram positivas experiências aos sujeitos foram diversos, quais sejam: Confeitaria, CTG, Hostel, Biblioteca Pública e Restaurante. Além disso, foi identificado o *shopping* como um local de bom acolhimento que não constava no roteiro da atividade e o Museu do Doce como um local que propiciou experiência negativa a um participante. Todos os sujeitos consideraram que a escolha dos locais elencados no roteiro do 3º Encontro Olho de Sogra foi um potencializador das boas experiências turísticas vivenciadas. O fato de o Encontro Olho de Sogra ser uma atividade planejada, orientada e executada por uma pessoa com deficiência visual para outras pessoas com deficiência visual foi o ponto elencado que mais contribuiu com as boas experiências vivenciadas pelos sujeitos. Evidencia-se a relevância da presente pesquisa em mostrar pontos que contribuem para a experiência de pessoas com deficiência visual em atividades turísticas acessíveis. Além disso, ao abordar o tema de turismo e pessoas com deficiências, o que ainda é escasso nas pesquisas de turismo e áreas afins no Brasil, especificamente as experiências de pessoas com deficiência visual em atividades turísticas, este estudo surge como inovador na área.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestrando em Turismo na Universidade Federal do Paraná - UFPR. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4062311697186945>. E-mail: igormoraesr2@gmail.com



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Palavras-chave: Turismo; Turismo acessível; Pessoas com deficiência visual; Experiências de acolhimento; Pelotas/RS.